

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

GIOVANNA SIEBRA DA SILVA

**A CONQUISTA DO PARAÍSO
O INGRESSO DE JOVENS DE BAIXA RENDA NO ENSINO SUPERIOR POR
MEIO DO PROUNI**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE DE 2023
GIOVANNA SIEBRA DA SILVA**

**A CONQUISTA DO PARAÍSO -
O INGRESSO DE JOVENS DE BAIXA RENDA NO ENSINO SUPERIOR POR
MEIO DE PROUNI**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Ms. Vanderlei Dias de Souza

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE DE 2023**

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SUA AUTORA.

LINK: <https://youtu.be/if0e2s4MHAq>

QR CODE:



<https://youtu.be/if0e2s4MHAq>

Data do upload: 20/11/2023

DEDICATÓRIA

A cada jovem que conseguiu mudar seu futuro por meio da educação.

À minha irmã, Juliana Siebra, maior responsável por eu chegar até a graduação, e que assim como eu, ingressou na universidade graças à política pública do PROUNI.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador por toda colaboração e compreensão durante o processo de realização do presente trabalho.

Agradeço a universidade e ao corpo docente pelos anos enriquecedores de graduação.

Agradeço a minha família por toda a ajuda para que eu conseguisse chegar até aqui, em especial minha mãe, Edna Siebra da Silva, minha irmã, Juliana Siebra da Silva e minha prima, Monalisa Siebra Santos.

Agradeço aos meus colegas de classe, Geyza Melo, Lucas Monteiro, Natalia Molinari, Thomas Kronig e Pedro Gambassi, que me deram total suporte durante todos os percalços encontrados nos anos que passamos juntos dentro da universidade.

Agradeço a minha médica, Erika Biegelmeyer, pelo entusiasmo e pela força durante o ano da entrega do presente trabalho

Agradeço ao Gustavo Costa da Cruz, pelo suporte emocional e pelo companheirismo durante o processo complexo de realização do presente trabalho.

Agradeço a existência da política pública do PROUNI que me permitiu adentrar um espaço que cresci acreditando não ser para mim e que já possibilitou a realização de mudanças significativas na minha vida.

Agradeço a mim mesma, por não ter desistido mesmo diante de tanta adversidade, principalmente de saúde, que passei durante os anos do curso.

RESUMO

O projeto se baseia na produção de um documentário que aborda como tema o acesso de jovens de baixa renda ao ensino superior por meio da política pública do Programa Universidade para todos (PROUNI). Além da trajetória para chegar ao ingresso a universidade, o TCC também apresentará os efeitos que inserir esse jovem dentro de instituições de ensino superior causaram tanto para ele como indivíduo, mas também para aqueles que o cercam, e por fim, a sociedade. O trabalho procura

mostrar o caráter transformador da educação, bem como a importância da mesma ser integralmente democratizada.

Palavras-chave: Educação, Democratização, Políticas públicas, Baixa renda, Jornalismo.

ABSTRACT

The project is based on the production of a documentary that addresses the topic of low-income young people's access to higher education through the public policy of the University for All Program (PROUNI). In addition to the path to entering university, the TCC will also present the effects that inserting this young man into higher education institutions had on him as an individual, but also on those around him, and ultimately, society. The work seeks to show the transformative nature of education, as well as the importance of it being fully democratized.

Keywords: Education, Democratization, Public policies, Low income, Jornalismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1. A história da educação brasileira	
2.2. Educação pública e desigualdades sociais	
2.3. Iniciativas de democratização do ensino superior.	
2.4. Documentário	

2.5.	Documentário sobre educação	
2.6.	Eduardo Coutinho	
3.	DESENVOLVIMENTO DE PEÇA	8
3.1.	Concepção inicial	
3.2.	Organização narrativa	
3.3.	Planejamento jornalístico-editorial	
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5.	REFERENCIAIS	12
5.1.	Bibliográficas	
5.2.	Audiovisuais	
6.	APÊNDICES	14

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho produziu um documentário sobre o acesso de jovens de baixa renda ao ensino superior por meio do PROUNI¹, uma política pública de democratização da educação brasileira. Desde a jornada educacional do indivíduo, passando pelo processo de ingresso nas instituições de ensino superior, e chegando por fim, na análise de todas as resultantes na vida dele ao conseguir a conquista de um diploma de graduação.

No início do século XX, foram fundadas as primeiras universidades oficiais no Brasil². Direcionada para as elites, demorou muito tempo para que em território nacional, o acesso ao ensino superior chegasse as camadas mais baixadas da sociedade. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2022, online). No decorrer dos anos, mudanças significativas foram feitas para que jovens de baixa renda conseguissem o acesso às faculdades brasileiras. A criação de programas como o PROUNI, que aconteceu em 2004, fez total diferença no sistema de ensino superior do país e impulsionou o ingresso de alunos de origens periféricas dentro de universidades particulares.

Com os jovens de baixa renda ingressando no ensino superior, foi possível perceber um novo fator deste processo. Ingressar na faculdade é a etapa inicial, permanecer no curso acaba se tornando outro obstáculo enfrentado pelo jovem que precisa desde o início de sua jornada lutar para obter a oportunidade de ensino. A falta de um ambiente que consiga acolher jovens de diferentes origens, causa no aluno beneficiário do PROUNI, ainda que já dentro da instituição de ensino privada, um afastamento e exclusão da realidade universitária.

Mais do que somente colocar o jovem de baixa renda dentro da universidade, é necessário que existam políticas assistencialistas, que auxiliem a permanência desse aluno na universidade. Não somente na questão financeira, mas também na adaptação do aluno ao ambiente novo no qual ele é inserido. Entrar na universidade

¹ O PROUNI é uma política pública de assistência educacional que busca democratizar o ensino superior. Criado em 2004 e oficializado em 13 de janeiro de 2005 pelo Governo Federal, com a Lei 11.096, o PROUNI concede de bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de ensino superior privadas, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

² A primeira universidade fundada no Brasil foi a Escola Universitária Livre de Manaus, em 1909. Em seguida, a Universidade Federal do Paraná, em 1912, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1920. Antes disso, existiam apenas faculdade direcionadas a cursos específicos como Medicina, Engenharia, Farmácia e Direito.

não é garantia de que se está dando para esse jovem uma oportunidade da qual ele consiga fazer total proveito.

O trabalho busca responder a seguinte pergunta-problema: “De que forma um documentário em vídeo pode abordar os desafios e benefícios que o ingressar no ensino superior por meio do PROUNI gera na vida do indivíduo de baixa renda?”

O objetivo principal do trabalho é apresentar um documentário em vídeo sobre todos os efeitos que o ingresso do jovem de baixa renda no ensino superior causaram para ele como indivíduo, mas também para aqueles que compõem o seu meio familiar e por fim, para a sociedade. Já os objetivos secundários são: entender os obstáculos enfrentados por jovens de baixa renda no ensino superior, compreender como por meio da educação é possível diminuir as desigualdades sociais e as transformações que o ensino pode trazer para a vida de um indivíduo, além de estudar o documentário em vídeo como meio de comunicação adequado à exploração de temáticas sociais.

O tema surgiu a partir da experiência pessoal da autora deste trabalho, que parte do fato de ser aluna beneficiada pelo programa PROUNI, tendo a própria vivência como base para entender a importância de se aprofundar o debate sobre a democratização do ensino superior. Desde sua criação, o PROUNI já beneficiou mais de 2,5 milhões de pessoas, ofertando no ano de 2023, um total de 473.336 mil bolsas de estudos para jovens de baixa renda (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2022, online), causando uma transformação significativa no perfil dos indivíduos que ingressam no ensino superior, no mercado de trabalho, e por consequência, na sociedade. Porém se faz necessário uma análise sobre a totalidade do processo e o sucesso de sua integração, ou seja, todos os fatores que influenciam o período integral que o jovem leva para completar sua graduação, já que o ingresso do jovem na universidade é importante, mas apenas o início dessa jornada.

O produto foi escolhido por ter como principal funcionalidade expressar a realidade seguindo determinada narrativa.

A partir do estudo de tipo de documentário nas aulas do sexto semestre, ao entender mais sobre as características e os tipos de documentários que Bill Nichols apresenta em suas teses, chegou-se ao entendimento sobre o encaixe do tema como um documentário que mescla os modelos expositivo e participativo.

O método teórico foi realizado por meio da análise de textos e dados. Para entender sobre a relação entre educação e desigualdade social, foi realizada a leitura dos livros “Escritos de Educação” e “Os herdeiros: os estudantes e a cultura”,

de Pierre Bourdieu. Ainda nesse sentido, o artigo “As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas”, de François Dubet e Marie Duru-Bellat. Para entender sobre os tipos de documentários e como produzi-los melhor de acordo com o tema, foram utilizados os textos de Bill Nichols, tendo base principal o livro “Introdução Ao Documentário”. Os dados analisados foram obtidos por meio das tabelas disponibilizadas no site do Ministério Da Educação.

O método prático desse trabalho se baseou na realização de entrevistas em formato de depoimentos com pessoas que ingressaram no ensino superior por meio do PROUNI.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A História da educação brasileira

A educação no Brasil se inicia junto ao descobrimento, com a catequização dos índios pelos padres portugueses. Porém a estruturação da educação foi um processo longo e demorado. Por exemplo, apenas em 1835³ surgiram as primeiras escolas para formação de professores.

Foi em 1920 que uma grande revolução aconteceu, com a reestruturação da educação com séries que iam de acordo com a faixa etária. Anísio Teixeira⁴, um dos grandes responsáveis por essa mudança, também tinha como compromisso a luta contra a restrição da educação às elites. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2020, online). Outras duas mudanças significativas aconteceram em 1939, com a criação do curso de pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e em 1971, com a Lei nº 5.692, que tornou o ensino obrigatório entre os 7 e os 14 anos de idade.⁵ (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2023, online)

³A criação das Escolas Normais no Brasil foram em 1835. As mesmas eram responsáveis pela formação de professores.³

⁴ Anísio Teixeira foi um importante jurista, educador e escritos brasileiro do século XX que defendia a educação gratuita, como um direito de todos. Participou da formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, documento que rege até hoje a educação brasileira

⁵ Em 1971, foram fixadas as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, a chamada Nova LDB (Lei nº 5.692), que tornou também obrigatório o ensino entre 7 e 14 anos de idade.

Um dos nomes que representa mudanças significativas na estruturação da educação brasileira, que a fez ser da forma como conhecemos hoje, Anísio Teixeira enxergou ainda dentro da sua realidade, a necessidade de retirar o controle da elite brasileira sobre a educação do país. Mais do que levantar uma bandeira, Teixeira utilizou de duas pesquisas para iniciar a luta por aquilo que acreditava, um programa de reconstrução educacional. (MAGOGA e MURAGO, 2020).

Anísio também foi defensor da função social da educação, evidenciando em suas obras, a educação como um direito de todos, não devendo existir dentro dela, qualquer tipo de privilégio. Grande defensor da educação pública, as concepções de Anísio sobre uma sociedade democrática tinham como base as críticas feitas por John Dewey (1859-1952).

Uma sociedade é democrática na proporção em que prepara todos os seus membros para com igualdade aquinhoarem de seus benefícios e em que assegura o maleável reajustamento de suas instituições por meio da interação das diversas formas da vida associada. Essa sociedade deve adotar um tipo de educação que proporcione aos indivíduos um interesse pessoal nas relações e direções sociais, e hábitos de espírito que permitam mudanças sociais sem o ocasionamento de desordens. (DEWEY, 1979, p. 106).

Outra relação feita por Teixeira é a da utilização da educação como uma ferramenta de democratização da sociedade, sendo possível por meio dela, colocar os homens em igualdade, resolvendo assim os graves desníveis sociais e econômicos da população brasileira.

Nada por certo, salvo a educação universal, pode contrabalançar a tendência à dominação do capital e à servilidade do trabalho. Se uma classe possui toda a riqueza e toda a educação, enquanto o restante da sociedade é ignorante e pobre, pouco importa o nome que dermos à relação entre uns e outros: em verdade e de fato, os segundos serão os dependentes servis e subjugados dos primeiros. Mas, se a educação for difundida por igual, atrairá ela, com a mais forte de todas as forças, posses e bens, pois nunca aconteceu e nunca acontecerá que um corpo de homens inteligentes e práticos venha a se conservar permanentemente pobre. [...] A educação, portanto, mais do que qualquer outro instrumento de origem humana, é a grande igualadora das condições entre os homens - o eixo de equilíbrio da maquinaria social... Dá a cada homem a independência e os meios de resistir ao egoísmo dos outros homens. Faz mais do que desarmar os pobres da sua hostilidade para com os ricos: impede-os de ser pobres. (MANN, 1848, p. 668-669) apud TEIXEIRA, 1971, p. 54).

O papel crucial da educação para construção de uma sociedade mais equalitária e por consequência, mais democrática, é o que faz desse tema o centro da maioria dos debates que surgem em torno das necessidades do mundo desde o seu surgimento. Tendo um investimento desde base até o ensino superior, o direito a

uma educação de qualidade será oferecido a cada cidadão, fazendo dessa ferramenta que é o ensino, uma forma de se chegar o mais próximo possível de uma realidade mais justa baseada totalmente nos efeitos benéficos de uma educação bem estruturada.

2.2. Educação pública e desigualdade sociais

Existe um elo forte entre a baixa escolaridade e a pobreza. A pobreza é o maior fator de exclusão social, impactando diretamente o acesso a todos os direitos básicos garantidos ao indivíduo, e um dos principais dele, a educação.

É ainda muito pequena a parcela da grande massa dos pobres brasileiros que consegue fazer um longo e bom percurso escolar. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), de 2007, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), menos de 3% dos estudantes de educação superior pertencem ao quinto mais pobre, ao qual pertencem 30,2% das famílias brasileiras. (DIAS SOBRINHO, 2010, v. 31, pp. 1223-1245).

Os indivíduos que se encontram nas camadas mais pobres da sociedade, estão sujeitos a todo tipo de precarização do acesso aos seus direitos. Em sua base, a educação brasileira nasceu servindo a elite e seus interesses, sendo assim perpetuado por muito tempo, a exclusão do pobre do processo educacional totalmente ou parcialmente, quando ofertado a ele, um ensino de qualidade contestável.

Não se cogitava de dar ao pobre a educação conveniente ao rico, mas, antes, de dar ao rico a educação conveniente ao pobre, pois a nova sociedade democrática não deveria distinguir, entre os indivíduos, os que precisavam dos que não precisavam de trabalhar, mas a todos queria educar para o trabalho, distribuindo-os pelas ocupações, conforme o mérito de cada um e não segundo a sua posição social ou riqueza. (TEIXEIRA, 1971, p. 29).

Logo foi possível enxergar o poder transformador da educação individualmente e coletivamente, abrindo possibilidades a indivíduos antes deixados a margem e assim, democratizando e criando uma sociedade mais igualitária.

A desigualdade entre as famílias afeta os desempenhos dos alunos e produz mais ou menos desigualdades de conhecimentos entre eles. Todavia, o fato de que a escola não transforme as desigualdades sociais em desigualdades escolares com uma amplitude constante em todos os países significa que ela exerce um papel específico, já que pode acentuar ou, ao contrário, atenuar a amplitude dos efeitos das desigualdades sociais sobre as desigualdades escolares. (DUBET; DURU-BELLAT; VÉRÉOUT, 2012, p. 31).

A pauta educacional sempre é dominante em todos os debates e discursos políticos feitos por candidatos em período eleitoral. Anísio Teixeira assumiu um cargo no governo para que assim pudesse fazer as mudanças que julgava necessárias no processo educacional. (MAGOGA e MURAGO, 2020). Por isso, o compromisso do poder público para com a educação já é algo conhecido, fato esse que influenciou para criação de diversos programas e processos que buscaram democratizar a educação, porém eles sozinhos, sem políticas assistenciais, não alcançam o seu poder total de transformação da educação brasileira.

As limitações relativas ao financiamento da educação não se restringem aos indivíduos e famílias de baixo poder aquisitivo. Também o Estado tem severas restrições orçamentárias para oferecer educação gratuita e pública em todos os níveis e de boa qualidade a todos que a demandam. Por mais que crie programas de expansão da cobertura, eles serão sempre insuficientes (DIAS SOBRINHO, 2013, v. 18, pp. 107-126).

Uma sociedade que busca colocar seus indivíduos em pé de igualdade precisa buscar formas de equilibrá-los em condições, e assim se faz necessária a existência de políticas de assistência para aqueles que se encontram nas camadas mais baixas da sociedade, onde o acesso a tudo, principalmente a educação, é altamente prejudicado, fato esse que sem nenhum tipo de compromisso socioeconômico do governo, condiciona essas pessoas a viverem sofrendo as consequências dessa desigualdade até o fim de suas vidas.

2.3. Iniciativas de democratização do ensino superior

O Programa Universidade Para Todos, criado em 2004, com a Lei nº 11.096/2005, foi uma das primeiras políticas públicas voltadas a democratização do ensino superior. Desde sua criação e até o ano de 2021, o programa tinha como intuito oferecer bolsas integrais (100%) e parciais (50%) em cursos de graduação em instituições de educação superior privadas para alunos que tenham cursado o ensino médio integralmente na rede pública, e que também se encaixe dentro dos critérios de renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário-mínimo e meio para bolsas integrais, e de até três salários-mínimos para bolsas parciais. Porém isso mudou. A edição da Medida Provisória nº 1.075, de 6 de dezembro de 2021, que resultou na Lei nº 14.350, de 26 de maio de 2022, ampliou a política pública, possibilitando que jovens que estudaram no ensino privado, mas que respeitem as exigências de renda, também participem do programa (PORTAL DO MEC, 2023). Outra iniciativa governamental que busca expandir o acesso às universidades, em

exclusivo, as federais, é o REUNI, que tem como objetivo ampliar o acesso e também a permanência na educação superior. O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Alguns anos depois foi criada a Lei de Cotas. Criada em 2012, a Lei nº 12.711/2012, que garante que metade das vagas de universidades e institutos federais sejam reservadas para estudantes que tenham cursado o ensino médio integralmente na rede pública. (PORTAL DO MEC, 2022).

No Brasil, com a criação dessas iniciativas, algumas mudanças dentro do ensino superior foram conquistadas, como o aumento do ingresso de jovens de baixa renda, obtendo certo sucesso na ideia de programas como o PROUNI, que buscam diminuir as desigualdades do país. Entretanto, para além do que é oferecido, ainda é preciso investir na integralidade do processo, buscando dar uma completa oportunidade de ascensão por meio da educação para aqueles que se formarem por meios das iniciativas de democratização do ensino superior.

O princípio da equidade, que está na base de uma sociedade democrática, é um valor a ser realizado também nos processos ditos de democratização da educação superior. Mas a ampliação de matrículas e a expansão das condições de oferta são apenas uma face da chamada democratização da educação superior. A outra face essencial é a qualidade. Mais ainda: a educação precisa ter qualidade pública e social. Não é suficiente que seja boa e correta nos termos das exigências burocráticas, técnicas e científicas. É também imprescindível que contribua para a construção de um mundo melhor, isto é, um mundo mais educado, mais evoluído culturalmente e socialmente mais justo. (DIAS SOBRINHO, 2013, v. 18, pp. 107-126).

A mudança significativa que ter acesso ao ensino superior causa na vida de um jovem de baixa renda já é uma realidade que pode ser enxergada na sociedade brasileira, dado já o tempo em que iniciativas como PROUNI, foram implementadas no processo educacional.

Embora se reconheça haver sérios limites na ampliação do acesso à educação superior, muito mais injusto e pernicioso é o elitismo que marginalizou a esmagadora maioria dos jovens ao longo da história brasileira. É verdade que a escolarização não é garantia plena de indivíduos e sociedades mais bem realizados. Mas a falta de escolarização produz mais pobreza. Os jovens que, driblando seu histórico pessoal de vulnerabilidade econômica, e, ainda que apresentando baixos repertórios culturais, conseguem frequentar um curso de nível superior poderão se beneficiar de maiores ganhos salariais, melhores condições de vida, mobilidade social e elevação da autoestima. (DIAS SOBRINHO, 2013, v. 18, pp. 107-126).

A existência de políticas que buscam democratizar a educação evidencia sua importância por meio das alterações positivas que conseguem causar dentro de uma sociedade com tamanho grau de desigualdade. É somente com a presença dessas políticas, que aqueles que sempre estiveram à margem da sociedade, sem nenhum tipo de oportunidade ou condições de competitividade, conquistam espaços que jamais seriam alcançados, integralmente por meio da educação.

2.4. Documentário

Documentário é um gênero de cinema que tem como compromisso a exploração da realidade afim de entender o tema ali apresentado. O documentário não é uma retratação totalmente fiel a realidade, mas sim o olhar sobre determinada narrativa, a tornando própria e única (RAMOS, 2008).

Por mesclar realidade e princípios utilizados para filmes ficcionais, o documentário tende a seguir uma cartilha do que deve ou não ser feito na execução do mesmo.

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc. Por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (MELO, p. 25–40, 2013)

Existem seis tipos de gênero de documentário, sendo eles: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e o performático. Cada um representa uma voz, e cada uma dessas vozes, uma forma determinada de enxergar o mundo (BILL NICHOLS, 2001).

2.5. Documentário sobre educação

A educação é tema relevante e discutido em todos os âmbitos da sociedade. Exatamente por isso, a mesma já foi tema de diversos filmes e documentários, que retratam a realidade dela, seja no Brasil ou fora dele. Em *Nunca me sonharam*, documentário de Cacau Rhoden, é apresentada a vida dos estudantes do ensino médio de escolas públicas brasileiras, retratando as dificuldades que esses jovens enfrentam e a resiliência que apresentam para encarar tais obstáculos. O filme

defende a educação como um direito de todos, além de evidenciar a importância da mesma como uma ferramenta de transformação social.

Outro documentário que retrata a realidade de escolas brasileiras menos favorecidas é *Pro dia nascer feliz*, de João Jardim. No filme, acompanha-se personagens de escolas públicas e privadas de diversas regiões do país, realizando comparações por meio de seus depoimentos e mostrando a maneira como as desigualdades que afetam a população de modo geral, também interferem de maneira drástica a educação no país, e assim, mais uma vez, evidenciando a questão social a qual a mesma está atrelada.

Documentários que abordam temas educacionais, especialmente aqueles focados na democratização abrangente da educação, carregam um significativo caráter social devido ao poder transformador que o acesso a uma educação de qualidade pode exercer na vida de um indivíduo. Nesse contexto, a capacidade única de apresentar uma narrativa por meio de um documentário, o transforma em um catalisador essencial para essa discussão, elevando o formato a uma poderosa ferramenta que enriquece o debate sobre essa temática.

2.6. Eduardo Coutinho

Eduardo Coutinho foi um jornalista e documentarista brasileiro de grande reconhecimento e relevância nas áreas em que atuou. Diretor de filmes como *Cabra Marcado Para Morrer*, *Edifício Master* e *Santo Forte*, Coutinho é importante referência do cinema brasileiro, tendo revolucionado o gênero de documentário. Seus filmes têm como base o uso exclusivo de depoimento de pessoa anônimas, ou seja, pessoas comuns, que na sua visão, são as mais interessantes.

Coutinho afirmava que não realizava entrevistas e sim conversas com seus personagens, outro fato que atrelava a questão de realizar documentário com pessoas comuns e também não buscar um jogo de perguntas e respostas. O diretor dizia acreditar que a única coisa que interessava dentro dos filmes que produzia era o rosto da pessoa, por isso dispensava o uso de imagens que servissem apenas para reafirmar o que estava sendo dito, dando valor ao verbal e gestual de cada personagem, afirmando que nenhuma ilustração tem mais qualidade poética do que a fala dos personagens (FROCHTENGARTEN, F, 2019). Essa forma de fazer documentário se tornou marca registrada do jornalista.

Foram retratadas nos documentários de Eduardo as mais diversas realidades. Em *Últimas Conversas*, seu último trabalho antes de morrer, Coutinho conversou com

jovens do ensino público brasileiro, resultando em um filme que abordava temas que impactavam a vida daqueles estudantes.

Através disso, torna-se evidente como um documentário pode abordar uma temática social relevante, proporcionando um espaço para que depoimentos sejam feitos e que determinada realidade seja apresentada ao público por meio destes depoimentos obtidos em conversas com quem vive tal realidade.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1. Concepção Inicial

A pauta nasceu a partir da experiência pessoal, já que eu sou uma universitária que entrou na faculdade em março de 2020, com uma bolsa integral por meio do PROUNI. Além disso, a primeira pessoa formada da minha família foi minha irmã, Juliana Siebra da Silva, enfermeira de 27 anos, que também só conseguiu esse feito por meio de uma bolsa integral do PROUNI. Foi ela que, além de sempre me incentivar a ter um curso superior, pagou, com o salário do seu primeiro emprego, um curso pré-vestibular para mim, possibilitando uma melhor preparação para realizar o ENEM, e que obtendo sucesso, me colocou dentro da universidade.

Além disso, os efeitos que o acesso ao ensino superior pode causar na vida do indivíduo, mas também daqueles que fazem parte do seu meio familiar foram sentidas na pele por mim, assim como as dificuldades de se manter dentro de uma instituição de ensino superior provada sem efetivas políticas de permanência.

Os personagens escolhidos e que deram seus depoimentos foram ex-alunos de baixa renda que se formaram no ensino superior por meio do PROUNI.

São eles:

- **Erika Paixão**, 26 anos, jornalista. Nascida em Francisco Morato-SP, é formada em Jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie com bolsa integral pelo PROUNI. Erika apresenta sua história como filha de política pública que deu certo e que consegue até hoje, enxergar o peso que ter tido o acesso ao ensino superior garantido pelo ProUni teve em toda sua trajetória. Uma das primeiras da sua família a se formar, ela enfatiza a importância da coletividade e de uma rede de apoio, mas também tudo aquilo que falta e prejudica o caminho do bolsista em busca do seu diploma.

- **Maycon Prates**, 27 anos, escritor. Nascido em São Paulo, é formado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie com bolsa integral pelo PROUNI. Maycon conta sua experiência como um deficiente periférico que conseguiu por meio da educação alçar voos que nunca imaginou para si. Já tendo publicado um livro e agora, bolsista CAPES em um mestrado em Letras, ele se coloca como evidência da eficiência do Programa, mas também se mostra crítico a toda falta de assistência que existe para com o bolsista.
- **Sheena Jesus**, 30 anos, analista de inteligência de mercado e produtividade. Nascida em São Paulo, é formada em Secretariado Executivo Trilíngue pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) com bolsa integral pelo PROUNI. Sheena apresenta sua trajetória, crescendo em Itapeverica da Serra em uma família humilde e como investindo sempre na educação, conseguiu transformar sua vida. Ela evidencia todos os ganhos que obteve e a forma como busca devolver isso pra sociedade.
- **Amanda Stephanie**, 26 anos, jornalista. Nascida em Osasco-SP, é formada em Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie com bolsa integral pelo PROUNI. Amanda conta sua história como moradora da periferia de Osasco, destacando como seus pais sempre enfatizaram a importância da educação como forma de garantir um futuro, e como isso fez com que ela investisse nisso, com uma trajetória educacional de muita batalha pessoal, mas que lhe trouxe frutos na vida pessoal e profissional.
- **Peterson Xavier**, 27 anos, jornalista. Nascido em São Paulo, é formado em jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie com bolsa integral pelo PROUNI. Morador do bairro de Sapopemba, Peterson vem de uma família onde o acesso à educação não foi possível nem no seu nível mais básico, o letramento. Fato esse que torna a realização de ter chegado até o ensino superior, conquista de muita satisfação para ele. Ainda assim, Peterson evidencia tudo aquilo que acredita que precisa acontecer para que o ProUni atenda a integralidade do aluno e também para que o acesso ao ensino superior seja universalizado.

Além das cinco que fazem parte do documentário, mais quatro entrevistas foram realizadas, entretanto, não utilizadas devido a limitação do tempo existente, sendo necessária a construção de uma narrativa limitada, exigindo seleção dentre todas as entrevistas realizadas.

São elas:

- **Deilson de Assis Leite**, 34 anos, videomaker. É formado com bolsa integral pela Universidade Paulista (UNIP), no curso de Produção Audiovisual.
- **Guilherme Lima Santos**, 26 anos, programador. É formado com bolsa integral pela Fundação Educacional Iniciania (FEI), no curso de Ciências da Computação.
- **Mikaela Mendes do Nascimento**, 21 anos, estudante. Cursa Odontologia na Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) com bolsa integral.
- **Silvia Lais Moraes Pessoa**, 21 anos, estudante. Cursa Fisioterapia na Universidade Anhembi Morumbi com bolsa integral.

3.2. Organização Narrativa

O documentário se inicia com uma apresentação de algumas informações sobre o PROUNI, como ele funciona e números da política pública. Logo em sequência, cada personagem é apresentado e conta de forma breve sua trajetória até ingressar no ensino superior.

As histórias se entrelaçam e passam de personagem para personagem toda vez que houver a mesma situação ou opinião expressada por dois deles, para que possa ser feita a conexão entre todos e entre as histórias, evidenciando a maneira como mesmo dentre diferentes indivíduos, determinados marcadores ou impactos são sentidos da mesma forma por esse grupo em específico.

O documentário se encerra com cada um dos personagens definindo em uma única palavra o que o ProUni representou em suas vidas.

3.3. Planejamento Jornalístico-Editorial

O público-alvo do documentário são os jovens de baixa renda que buscam entrar no ensino superior por meio de ferramentas de democratização, assim como

também, jovens que já tenham se formado. Por fim, todos aqueles que têm o compromisso com uma educação democratizada e para todos, e que entendam a importância social do tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu sempre quis fazer um documentário como trabalho de conclusão de curso exatamente por ter me encontrado dentro do curso de jornalismo pensando em seguir carreira como documentarista. Também sempre quis fazer na conclusão de curso, um trabalho que falasse sobre um assunto que tivesse verdadeira relevância para mim. A escolha do PROUNI como tema desse trabalho se deu exatamente por não somente eu, mas também minha irmã, sermos beneficiárias dessa política pública. Desde que entrei na universidade, sempre fiz questão de lembrar a importância do programa na minha vida, e entendendo essa significância, defendê-lo desde então. Durante as pesquisas de textos e dados que falavam sobre as benesses que já eram possíveis de se observar nos quase dez anos de programa, tive certeza de ter escolhido o tema certo.

As mudanças significativas que dar acesso à educação, principalmente sendo ela de qualidade, podem causar na vida de um indivíduo foram sentidas por mim, de forma integral, e reafirmadas por cada entrevistado com quem tive o prazer de conversar. Assim como a pergunta problema, que foi respondida com sucesso por meio da construção deste documentário, que mostrou como por meio de depoimentos pessoais foi possível abordar tantos os desafios quanto os benefícios do programa, também obtive sucesso nos objetivos principais e secundários, apresentando no fim, um documentário em vídeo que abordou todos os efeitos causados pelo ingresso do jovem de baixa renda ao ensino superior, assim como os obstáculos enfrentados durante a graduação e também as transformações causadas por tal acesso. Acredito ter alcançado com sucesso o que pretendia ao escolher o tema, que foi defender uma política que sei da importância, mas também falar daquilo que precisa ser melhorado para que o estudante não sofra dentro da universidade.

Enfrentei dificuldades para encontrar fontes que se encaixassem exatamente no perfil que eu precisava, já que o meu contato é em maioria com pessoas que ainda estão cursando a graduação e não pessoas que já tinham se formado, e por isso, contei com a ajuda do meu orientador, que indicou fontes que ele acreditava que seriam relevantes para o tema, e por isso, o documentário conta com quatro alunos que passaram pelo Universidade Presbiteriana Mackenzie. Outra dificuldade foi

encaixar o vídeo dentro do tempo determinado, e por conta disso, quatro entrevistas com outros personagens, que na minha concepção não enriqueceriam a narrativa como os que entraram, ficaram de fora.

Ao finalizar o trabalho, eu acredito ainda mais que o PROUNI cumpre, mesmo que com certa dificuldade, seu papel como política pública de assistência educacional que visa democratizar o acesso ao ensino superior, já que os depoimentos e a experiência dos personagens corroboram esse fato. De igual forma, também acho que o PROUNI consegue agir como uma ferramenta para diminuição das desigualdades sociais do país, visto que por causa dele, a vida daqueles que receberam a bolsa mudou de maneira significativa.

De igual forma, acredito existir urgente necessidade de uma atualização da política, já que também por meio dos depoimentos, pude enxergar que o programa realmente falha em atender a integralidade das necessidades do estudante, sendo necessário ofertar mais do que o acesso, mas também a permanência de nós, beneficiários do PROUNI dentro das universidades.

Por fim, o documentário produzido para esse trabalho de conclusão de curso significou para mim uma confirmação daquilo que vivi nos últimos quatro anos. Uma luta para permanecer e conseguir aproveitar a oportunidade de estar ali, no curso superior de uma universidade renomada, fazendo da mesma um divisor de águas na minha vida. Ao ter como tema a democratização da educação e também a educação como ferramenta de diminuição das desigualdades sociais do Brasil, acredito que o documentário se faz relevante tanto para uma sociedade que busca ser mais igualitária, quanto para o jornalismo que é uma importante ferramenta de defesa da democracia e da cidadania.

5. REFERÊNCIAS

5.1. Bibliográficas

BRASIL. Projeto de Lei nº 3.582 28 mar. 2004. Dispõe sobre a instituição do Programa Universidade para Todos PROUNI, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=25396> 5 Acesso em 16 de novembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jan. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11096-13-janeiro-2005-535381-norma-actualizada-pl.html> Acesso em 18 de novembro de 2023

BRASIL. Lei nº 14.350, de 25 de maio de 2022. Altera as Leis nºs 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 11.128, de 28 de junho de 2005, e a Lei Complementar nº 187, de 16 de dezembro de 2021, para aperfeiçoar a sistemática de operação do Programa Universidade para Todos (Prouni). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14350-25-maio-2022-792701-norma-pl.html> Acesso em 16 de novembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, (2023). História. Brasília, MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia> Acesso em 18 de novembro de 2023

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros: Os Estudantes e a Cultura**. Florianópolis: UFSC, 2018.

BARRETO, A. L.; FILGUEIRAS, C. A. L. **Origens da Universidade Brasileira**. Química Nova, v. 30, n. 7, p. 1780–1790, 2007.

DEWEY, J. **Democracia e Educação: Uma introdução para a Filosofia da Educação**. Trad. Godofredo Rangel; Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação superior: bem público, equidade e democratização**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2013, v. 18, n. 1 [Acessado 4 novembro 2022], pp. 107-126. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100007>>. Epub 12 Mar 2013. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100007>.

DIAS SOBRINHO, José. **Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão**. Educação & Sociedade [online]. 2010, v. 31, n. 113 [Acessado 4 novembro 2022], pp. 1223-1245. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400010>>. Epub 03 Jan 2011. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400010>.

DUBET, François; DURU-BELLAT, Marie; VÉRÉTOUT, Antoine. **As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas**. Sociologias, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 22-70, jan/abr, 2012.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho**. Psicologia USP, v. 20, n. 1, p. 125–138, 2009. Disponível em:

MAGOGA, Patrícia Melo; MURARO, Darcísio Natal. **A escola pública e a sociedade democrática: A contribuição de Anísio Teixeira**. Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41 [Acessado 7 novembro 2022], e236819. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.236819>>. Epub 21 Set 2020. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.236819>.

MELO, C. T. V. de. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>. Acesso em: 3 nov. 2022.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61–88, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200005>.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

5.2. Audiovisuais

COUTINHO, E. **Cabra Marcado para morrer**. Dez. 1984

COUTINHO, E. **Edifício Master**. Nov. 2022

COUTINHO, E. **Santo forte**. 1999

COUTINHO, E. **Últimas conversas**. Mai. 2015

JARDIM, J. **Pro Dia Nascer Feliz**. Fev. 2007.

RHODEN, C. **Nunca me Sonharam**. Jun. 2017.

6. APÊNDICES



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Amanda Sthephanie Silva, portador do RG N° 389075589 e CPF N° 44337047840, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 17 de 11 de 2023.

DocuSigned by:

00039525D0114C3

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Erika de Cássia Silva Neres da Paixão, portador do RG Nº 506801494 e CPF Nº 45535152889, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de novembro de 2023.

DocuSigned by:

Erika Paixão

20345C80095B404

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu Mayon Antonio dos Santos, portador do RG N° 38842265-2 e CPF N° 375.924.016-89, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções: em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 16 de mar de 2023.

Mayon Antonio dos Santos
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Peteran Xavier Protes, portador do RG
Nº 38.512.567-7 e CPF Nº 434.678.588-30, autorizo,
prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos
termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade
Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos
– em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV
Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles
eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta
autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 18 de Nov. de 23.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Sheena Graciele Oliveira de Jesus, portador do RG N° 48781379-0 e CPF N° 400450498-82, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 05 de 10 de 2023.



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

